



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal

12 a 14 de agosto de 2025

**Práticas Extensionistas na Brinquedoteca Universitária: Formação Docente  
e Diálogos com a Infância**

Janiele dos SANTOS<sup>1</sup>, Ednelson Romão Freitas de ARAÚJO<sup>2</sup>, Maria Klebia Valeriano LIMA<sup>3</sup>, Maria Helena Da Silva FARIAS<sup>4</sup>, Jakeline Ana dos SANTOS<sup>5</sup>, Gaziela de Melo SILVA<sup>6</sup>, Claudia Cristina Rêgo ALMEIDA<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras Português – UNEAL;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Ciências Biológicas – UNEAL;

<sup>3456</sup>Graduandas do Curso de Pedagogia – UNEAL;

<sup>7</sup>Docente e orientadora do Curso de Pedagogia – UNEAL,

[claudiarego@uneal.edu.br](mailto:claudiarego@uneal.edu.br).

E-mail do autor correspondente: [janiele.santos.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:janiele.santos.2022@alunos.uneal.edu.br)

**RESUMO :** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por bolsistas e monitores voluntários no projeto de extensão “Diálogos entre a brinquedoteca, as crianças e as famílias: territórios do brincar”, vinculado à Brinquedoteca Profa. Jacinta de Fátima Matos Gomes (UNEAL – Campus I). A proposta, articulada ao Programa Probrincar e ao GEPEI, propõe a brinquedoteca como um espaço formativo onde o brincar é ressignificado como

linguagem da infância e como direito fundamental. Com base em autores como Kishimoto (1998), Friedmann (1998) e Oliveira (2020), comprehende-se a brinquedoteca como ambiente privilegiado para formação de professores, para a pesquisa e para o fortalecimento das relações entre universidade, família e comunidade. A metodologia adotada foi qualitativa, do tipo relato de experiência, com uso de formulário digital aplicado aos monitores. As respostas permitiram compreender os sentidos atribuídos ao brincar, as aprendizagens construídas e os vínculos formados com as crianças e suas famílias. A literatura consultada reforça que a brinquedoteca, ao integrar ensino, pesquisa e extensão, constitui-se em espaço de práticas educativas transformadoras. Os resultados revelam que os monitores desenvolveram competências pedagógicas essenciais, como o planejamento de atividades lúdicas alinhadas à BNCC e ao campo de experiência “corpo, gesto e movimento” (Oliveira, 2020), além da escuta sensível e da mediação com as famílias. As brincadeiras propostas (livres e dirigidas) valorizaram as múltiplas linguagens da criança e respeitaram sua autonomia e protagonismo. Conclui-se que a brinquedoteca universitária é um território potente para a formação de professores da Educação Infantil, contribuindo para práticas pedagógicas contextualizadas, democráticas e comprometidas com o direito de brincar. O projeto promoveu experiências significativas tanto para os estudantes quanto para as crianças e suas famílias, fortalecendo a dimensão social e educativa do brincar. (Janiele dos Santos; Ednelson Romão Freitas de Araujo; Maria Klebia Valeriano Lima; Maria Helena da Silva Farias; Jakeline Ana dos Santos; Gaziela de Melo Silva; Claudia Cristina Rêgo Almeida. 30 de Junho de 2025).

**Palavras-chave:** Ludicidade; currículo lúdico; Interação família-escola.